

SIGNIFICADO E VERDADE

Peter F. Strawson

-RESENHA

Strawson, nesse artigo, analisa a procura do significado sob dois pontos de vista; o ponto de vista dos teóricos da intenção comunicativa e dos teóricos da semântica formal.

Sob o primeiro ponto de vista, o significado dos enunciados só pode ser explicado recorrendo-se à noção de intenção, que seria essencial para a estruturação de uma língua e seus significados.

Sob o segundo ponto de vista, chega-se ao significado de sentenças verificando-se as condições de verdade, determinadas pelas regras semânticas e sintáticas da língua da qual pertencem essas sentenças tipo.

Porém, é notório para os semânticos formais que a idéia de verdade leva diretamente à idéia de conteúdo de ato de fala, e é difícil falar em conteúdo de ato de fala sem falar em intenção. Segundo Strawson, para explicá-lo sem falar em intenção, o teórico da semântica formal deverá fixar-se na idéia de crença. Ou seja, admitir que quando se afirma algo há uma relação direta entre o conceito de verdade do que é afirmado e a noção de conteúdo de atos de fala, mais não relacioná-la à noção de intenção, e sim de crença.

Para ilustrar a validade dessa possibilidade, Strawson conta a seguinte história: Ignorando provisoriamente a origem mais remota

adulto queira que a criança tenha à sua disposição um instrumento indiscutivelmente ampliador da mente, uma língua. Desta forma, esse adulto ensina à criança a língua que já conhece, por ser um treinamento mais simplificado. Continuando a história, suponhamos que o aprendiz, no início, apenas aprenda tal língua no desejo de fazer a coisa certa para ter com isso recompensas, nada preocupado em falar a coisa verdadeira. Mais tarde ele entenderia que domina um sistema que o capacita para expressar suas crenças, sempre que assim o desejar. O que consistiria apenas numa vantagem extra. A intenção de expressar suas crenças ocorreria além do núcleo central do significado, que se constitui das regras que determinam as condições de verdade. Seria conceitualmente não essencial.

Pessoalmente penso que com essas colocações Strawson não está somente forçando determinadas possibilidades teóricas, mas principalmente adotando uma maneira um pouco equivocada de abordagem.

No meu entender, não se pode utilizar um conceito de uma dada teoria, em outra, retirando seu conteúdo essencial. Me parece que é isto que acontece quando Strawson enxerta a noção de afirmar, por exemplo, em uma teoria semântica formal, e retira dela a noção de intenção.

Quando Searle apresenta em "O que é ato de fala?" (Ver bibl.) a expressão "ato ilocucional", ele faz a seguinte observação: "...quando alguém considera um ruído ou uma marca no papel como uma instância de comunicação linguística, como uma mensagem, uma das coisas que está envolvida no fato de considerar desta forma tal ruído ou marca é que ele pode vê-lo como sido produzido por um ser com certas intenções..." O que, dito em outras palavras, significa que não se produz uma instância de comunicação sem ter certas intenções, seja esta instância uma afirmação, negação, ou qualquer outra.

Minimizar a noção de intenção, considerando-a não essencial para o sentido e privilegiar a noção de crença, significa privilegiar a tese de que quando se afirma algo se acredita no conteúdo afirmado, e minimizar a tese de que quando se afirma algo tem-se alguma intenção.

Isto, no meu entender, é a própria negação do que seja "afirmar" na perspectiva da Teoria da Intenção Comunicativa. Portanto, não me parece possível usar a noção de afirmar, que aparece nessa teoria e retirar dela a noção de intenção.

Esse problema, no entanto, está um pouco diluído no artigo de Strawson porque quando ele faz a colocação dessa possibilidade (pg. 202), ele trata a noção de intenção de uma forma diferente de como é tratada a mesma noção na teoria onde ela aparece. Ou seja, no artigo de Strawson, a noção de intenção aparece ilustrada, por exemplo, como a intenção que o locutor tem de levar a audiência a crer que ele, que faz a afirmação, possui a crença... Ou seja, uma intenção dirigida à audiência (ao ouvinte). Na Teoria dos Atos de Fala, "intenção" está ligada à produção linguística. Intenção de produzir que é intrinsecamente ligada ao ato ilocucional e propicia consequentemente um efeito de sentido. Me parece que se trata de outra forma de abordagem.

Strawson só aproxima a noção de intenção àquela desenvolvida na Teoria dos Atos de Fala quando faz menção à origem da língua (pg. 208), que da forma por ele colocada surgiria sem uma intenção intrínseca. Porém, já na premissa, essa hipótese é falha; uma vez que considera uma origem de língua deslocada historicamente, e todos sabemos que a língua, assim como o sujeito que a produz, são essencialmente históricos.

É provável que o ponto fundamental de incompatibilidade entre uma teoria e outra esteja no fato de uma tratar do sentido de enunciações e a outra do sentido de sentenças-tipo. Para tornar possível a imbricação das duas, Strawson propõe a possibilidade de relativizar de forma sistemática, as condições de verdade às condições contextuais de enunciação (pg. 195). Nesse caso, uma formulação geral das condições de verdade seria de um tipo de condições sob as quais, diferentes enunciados de uma sentença resultaria em verdades diferentes. Ele não esclarece que tipo seria esse e também não mostra em que essa possibilidade altera as condições de uma sentença formal.

Desta forma, esvazia-se a necessidade de identificar a posição do autor em relação ao tratamento que as duas teorias dão ao problema do sentido. Me parece mais acertado relevar sua intenção de apagar os limites que as separam e se instalar no melhor espaço comum, por ele considerado.

-BIBLIOGRAFIA-

Strawson, Peter F. -"Significado e Verdade"-

Searle, J. -"O que é Um Ato de Fala ?"-